



Conclusões da III Assembleia Leigos Missionários Combonianos em África

Anchilo, Moçambique, 24-30 de julho de 2017

Introdução

A terceira Assembleia africana de los Leigos Missionários Combonianos realizou-se no Anchilo (Moçambique), de 24 a 30 de julho de 2017. Participaram na Assembleia sete missionários combonianos (MCCJ), uma Irmã missionária comboniana (IMC), nove Leigos Missionários Combonianos (LMC) e outros quatro leigos de grupos próximos do carisma comboniano, procedentes de oito países.

Sentimo-nos em comunhão com o caminho iniciado com o primeiro encontro em Layibi (2011) e continuou em Kinshasa (2014). Amamos a nossa vocação LMC e sentimo-nos chamados a fazer todo o possível para torna-la possível na nossa realidade africana, apesar de todos os desafios que enfrentamos. Queremos animar todos os grupos a encontrar caminhos para realizar as dimensões missionárias da nossa vocação: criar comunidades missionárias dentro de nosso país e encontrar maneiras para enviar também a las missões fora de nosso país.

Que todos os LMC, locais e expatriados, assumamos e caminhemos juntos para cumprir o sonho de Comboni de "Salvar África com África".

Depois de refletirmos juntos, chegamos a algumas conclusões que permitem a cada país estabelecer um plano de ação concreto. De seguida apresentamos as conclusões sobre os diferentes temas.

Organização

Estamos de acordo que a estrutura atual da organização LMC é boa. O problema é como colocar em prática as decisões tomadas pelos Comités e Assembleias Internacionais.

- Temos que nos centrar na implementação das decisões tomadas nas Assembleias anteriores (sejam elas continentais ou internacionais).*
- Devemos melhorar a organização e a comunicação entre os Comités e grupos dos distintos países.*
- Como temos apenas um grupo LMC em cada país, que inclui membros locais e expatriados, devemos ter um programa comum, decidido em Assembleia, uma equipa coordenadora que partilhe responsabilidades e tome, em conjunto, as decisões importantes. Os LMC que vivem próximos uns dos outros devem partilhar algumas das atividades, orações, refeições, formação...*

Formação

Como se acordou em Kinshasa e em Layibi, a formação deve ser uma prioridade.

Devemos partilhar o nosso programa de formação e os temas para que possamos caminhar juntos (entre os grupos, as equipas coordenadoras e o Comité Africano e Central).

Já em Layibi, se acordou que na etapa de discernimento na formação, deveríamos possibilitar experiências missionárias na comunidade. Devemos ver como colocar isto em prática. Cada país deve analisar a sua situação e facilitar estas experiências de uma maneira adequada - com um programa concreto de atividades e oração,

uma pessoa para acompanhar os candidatos durante a experiência, com uma duração determinada (como 3 a 4 semanas). Se no país há uma comunidade LMC, a experiência deve acontecer aí; de contrário, os candidatos devem estar acompanhados por LMC noutra lugar. Se não há uma comunidade LMC, podemos pensar em ir a outras Províncias, ou organiza-la em colaboração com os MCCJ ou as IMC.

Campos de missão

Ir à chamada missão "ad gentes" continua a ser um grande desafio si falamos a partir da realidade africana, sobretudo pela situação económica, as diferentes circunstâncias do âmbito familiar e a falta de preparação adequada.

- Devemos pensar não apenas em ir para o estrangeiro, mas também em envolvermo-nos nos nossos próprios países. Devemos servir o nosso próprio povo, os mais pobres e abandonados de entre eles, talvez noutras partes do país. Devemos analisar onde a gente precisa da nossa presença e ministério, considerando as nossas próprias possibilidades.*
- Devemos animar a nossa gente a considerar a possibilidade de sair dos próprios países. Devemos analisar os desafios e encontrar soluções também com a Província.*

Economia

Estivemos de acordo que devíamos seguir os acordos de Kinshasa:

- Queremos incluir a nossa economia na nossa vida espiritual, para viver uma vida fundada sobre a Providencia. Neste sentido, pedimos aos grupos que considerem nos seus programas de formação um tema sobre a relação com o dinheiro, colocando a nossa estabilidade e confiança em Deus.*
- No processo da nossa autonomia financeira, convidamos os diferentes grupos a formarem os seus membros nos diferentes aspetos financeiros, tais como: realização de projetos de desenvolvimento baseados nas necessidades locais, procura de fundos, contabilidade...*
- Sabendo que pertencemos a esta família LMC, estamos chamados a ser responsáveis de sustentar o grupo. Neste sentido, todos os LMC devem contribuir para o fundo comum local do grupo. A partir deste fundo local, o grupo deve igualmente contribuir ao fundo comum internacional, gerido pelo Comité Central.*
- Estamos também chamados a animar a Igreja local e toda a pessoa de boa vontade a sustentar as nossas atividades missionárias.*
- Para alcançar a nossa autonomia financeira, convidamos os grupos a iniciar atividades geradoras de entradas próprias (agricultura, farmácias, cinema, centros de fotocópias e internet, artesanato local, conferências, formação, colóquios, animação de eventos...).*
- Não basta comprometer-nos em projetos, mas estamos também convidados a apresentar as contas com transparência (livros de caixa, contas bancárias com mais de uma assinatura...).*

A Família Comboniana

- Devemos colaborar com a Família Comboniana, estando presentes durante os diversos eventos, festas e Assembleias, quando formos convidados. Também devemos tomar a iniciativa na organização junto dos diferentes programas.*
- Onde há outros grupos que vivem o mesmo carisma, devemos conhecer-nos e encontrar formas de colaboração.*

JPIC

Já em Layibi falamos sobre a importância de nos envolvermos na JPIC e convertê-la numa das nossas prioridades em África. Sentimo-nos inspirados pela encíclica "Laudato Si" e pelo nosso próprio carisma comboniano. Neste momento queremos exortar os LMC em África a coloca-lo em prática através de algumas ideias concretas:

- *Aumentar a sensibilidade nos grupos LMC e proporcionar formação em JPIC (talvez alguém do grupo possa tornar-se promotor de JPIC), para que possamos estar bem preparados para começar o trabalho sobre este tema.*
- *Procurar pessoas e organizações com as quais possamos colaborar (como a Comissão de JPIC da paróquia ou diocese, a Família Comboniana, ONGs e outras organizações sociais) para analisar juntos a situação e preparar um plano de ação. Não podemos trabalhar sós, precisamos de estar em rede com pessoas e instituições a nível local e internacional.*
- *Animar e sensibilizar as pessoas das nossas paróquias, povos, dioceses, etc. mediante a promoção de workshops, reuniões, etc.*

Comunicação

Confirmamos as resoluções dos encontros de Layibi e Kinshasa: a comunicação é essencial para o êxito da missão e é uma responsabilidade de todo o LMC, como foi para S. Daniel Comboni.

- *Todo LMC deve estabelecer e manter uma comunicação clara e constante. Necessita comunicar-se corretamente com os seguintes:*
 - *Membros da Comunidade LMC*
 - *Equipa Coordenadora*
 - *MCCJ assistente dos LMC e Superior Provincial*
 - *Comité Africano*
 - *Comité Central*
- *A Equipa Coordenadora do Comité Africano elaborará uma guia de comunicação como ferramenta que utilizará o LMC para responder a perguntas sobre o procedimento de comunicação, estrutura, datas em que devem apresentar-se os relatórios e qualquer tema relacionado com a comunicação.*
- *Criar um grupo de WhatsApp para todos os coordenadores LMC em África.*

Contribuições da reunião celebrada em Anchilo (29 de julho de 2017) dos Missionários Combonianos e Irmãs Missionárias Combonianas que acompanham os LMC (Nampula, Mozambique).

Depois de um frutífero intercâmbio entre os participantes da reunião, as suas propostas são as seguintes:

1. *Proposta para a Assembleia de 2018: evitar a linguagem de LMC "local" e "internacional" (isto cria divisões e confunde o objectivo do grupo). Deve-se ter cuidado de não descuidar o grupo LMC formado no país. Em lugar de chamar "comunidade internacional", pode-se chamar "Comunidade prioritária".*
2. *Durante a etapa de formação, devemos destacar o aspeto da interculturalidade.*
3. *Os LMC que vivem no mesmo país devem organizar o seu trabalho juntos, planificar juntos e avaliar o trabalho realizado juntos.*